



Araga Tuxion

Ora viva lá sôr Albano: discupe vir encommedal-o, mas é por que eu sempre queria saber como bossoria ha de defender aquella desabergonhada d'aquella mestra do diabo ou não sei que diga que moeu com pancada uma pequerrucha de 7 annos.

—Olha meu Zê tu estás enganado...

—N'um estou não senhor qu'eu bem bi as costas da pequena e bem ouvi a mãe a dar ao diabo a tal mestra e a maislo tal collegio inglez.

—Mas bem vez meu Zê

—Eu n'um beijo nada: o que lhe digo é que se a taes mestra n'um fôr castigada agarro no meu landreiro e vae tudo com o pó do gato. Antão leva a mestra e muitas outras pessoas que estão á muito a pedir lenha p'ro lombo.

Braga 11 de Junho

DE GUADELUPE À ALFANDEGA

(Continuação)

Prosigamos o nosso passeio, depois da beautifica estopada que os jesuitas nos deram, na sua bonita, acedada e bem tratada capella.

A semilhança das protestantes e d'outras religiões, não tem ella signal exterior por onde se conheça a sua existência.

Nesta parte estão bem conformes com os preceitos da escalevada legislação fundamental do Estado.

Aquella capellinha foi melhorando successivamente, á medida que os seus instituidores foram admittindo, depois dos exercicios só para homens, os exercicios tambem para mulheres e para os dois sexos *simultaneamente*.

Ella ali está com suas portas abertas, não só aos reconhecidos e devotados fiéis, como tambem aos ímpios que queiram converter-se á boa lei do Sagrado Coração de Jesus.

E basta de mais reclames, que elles só pagam com promessas do cen, e nós tambem gostamos de algumas coisas da terra, temos bom estomago.

Temos agora na Rua de Santo André, á direita um sujeito baixo, sempre de cartola, um pouco inclinado sobre o lado direito.

E' muito cortez, e nem isso deve extranhar-se, porque o seu nome, onde elle tem a fidalguia, tambem o indica.

Em frente umas velhinhas, *«sabes»*, em uma casa de tres janellas, precisaram n'outro tempo d'um homem. Algum bago, trez mulheres, uma d'ellas pelo menos precisava de macho.

Tratou de o ensinar um conselheiro, advogado rabala que derrama sciencia, pelo incommensuravel e ruivo nariz em escorrimentos de rapê vira grinho.

Só um rabula assim podia encerrar um sujeito como o que entrou em Barcelona: viu, comeu, maltratou, arranjou-se e, *viste linguaça* poz-se no píro.

Além um professor de Instrucção primaria, cuja dedicacão ao trabalho e estudo lhe tem feito conseguir approvações para os alumnos e tecido adiposo para si e para a familia. Anda muito ligeiro e escacha muito as pernas.

Parece uma rua de escachalos anfitriões professores...

Adiante um advogado de rosto comprido, dentes compridos, n'uma casa de portas e janellas compridas, montada, ás vezes, um garrano baixo, branco e curto.

Se elle tiver mais alguma *coisa* comprida, façam lhe os leitores uma *victoria*, que nós damos por bem *feito* o que *fizerem*.

Na mesma casa mora um elegante, muito elegante, de quem já tem dito que engulliu hongalias e de quem um petiz disse: *o fidalgão vás aquelle tesinho? que tá tesinho, que se um cachim roo saquelesse n'uma perna elle não se virava, continuara n'uma tesura, rasgada, apenas: arre!...* com uns e talitahs apropriados, no conto da bocca.

Segue um bom edificio, onde os bons commerciantes conseguem arranjar quem alli e ali se conferenciam.

E lá se têm realisado algumas, de todos os tamanhos, feitos e ileas.

São de bom paladar. Bom é, porque não estamos em tempo de bolsa para exigencias.

Á direita um tabelião alto, de bigode cordoso, cabelo de furtadores pelo pincel da móda, um pouco inclinado sobre o lado esquerdo, é um magnifico par com o primeiro hoje referido: elles juntos devem formar um arco aviajado.

Segue um advogado, bom rapaz, muito respeitador da honra e merecimento alheio, modesto, sem affectação nem pose, orador despretencioso, sempre humilde diante de

alguem, que pretenda ser maior, enfim uma perola, só lhe falta saúde, mas prevenimos as leitoras porque essa perola, sem saúde total ou parcial é perigosa, devem aconselhal-a a resstabelecer-se, viajando, sem esquecer o Sul do nosso paiz.

Adiante um palido inutil Fel X, arroz das *sócrées*, e de toda a Braga fiel.

Augmenta ás vezes a sua pequenez por meio de uma cartola maior do que elle.

Pica-lhe tão bem! mesmo a matar! Talqualmente ao seu *principal*, ao *poça* larga no meio.

Asseveramos porém, aos leitores que a sua inutilidade existe apenas socialmente falando porque particularmente tem muito prestimo, é muito servical.

Experimentem e conhecerão que é verdade.

Logo a seguir um *bom-bom* estravico.

Maça muito em toda a escala. Sabe latim, mas não será capaz de arranjar a concordancia do macarronico *vespasião*.

Para elle, embora chova a potes, está sempre uma noite formosa.

Além uma casa commercial, com as janellas constantemente adornadas de meninas. Parece que não tem trazeiras, ou então na *frente* acham mais encanto.

Ainda do mesmo lado, e um pouco aliante, uma casa com um empregado publico muito pacato e bom, e a esposa lenta e passante.

Vemos pouco depois uma casa azulmente azulejada, com taseca por baixo e armas fidalgas em cima. Ora que estranheza; quem tem capa, sempre escapa e uma capa encobre tudo, commendas, canadas, brazões e outras coisas que os leitores adviavam.

Do lado opposto uma *fidalgua* de *creadas* *bastardas*.

Á direita outra *fidalgua* de *creados* tambem *bastardos*.

E' boa gente, classifica o sangue em azul e amarello, puro e impuro, proximo e remoto. E' um bello meio para o homem fidalgo e social se contentar.

D'este lado e mais adiante outro fidalgo e formulo (?). E' bello sujeito, boa figura mas muito pyrronico em querer que o governo proteja os desprotegidos; é mania atavica talvez, se estivesse ao corrente das coisas havia de saber que os governos protegem os protegidos.

Esta falta que elle sente *faz-se sentir em mais alguem*.

Na mesma casa um pedaute, e tão fidalgamente pedante que, seguindo a tradiçãõ, deixou de ser estudante e lançou-se na repartição.

Caramba! verso em prosa! se fóra prosa em verso já tinha visto.

O que é certo é que o pedantinho cinzelado tem gosto para as operetas, aqui para nós, já ouvi dizer que tinha tanto gosto para as prelas, como para as trigueiras; as brancas tambem já lhe tem sentido o olhar de *lambisgoia*.

A seguir um medico que, de duas uma, ou nunca andou pelos theatros anatomicos ou nunca se rebelou sobre o pó mineral do paiz do El-dorado.

A primeira, porque parece que nunca conheceu mulheres, a segunda, porque... prefere ter... os *roxos maduros* *cozós* á mão de senieciar.

Tem bastante força de vontade para passar a esponja na *tabua* *casa*.

Umás casinhas e depois uma grande; não affirmo mais que o leitor, porque, não nos come, conhece-a tambem como nós.

E' resfonda; a forma pouco importa, ha muitas assim. Sahem d'ella meninos e gente de todo o tamanho, que vai lá ver a fazenda.

Em frente outra, cujo proprietario se *esbauzava*, em qualquer joguinho.

A igreja do Carmo, muito acedada e doirada, foi a porta de entrada da jesuitada publica n'esta cidade.

Que Nosso Senhor lhe dê prosperidade e benignerença, por todo o sempre.

Hospital militar, e depois o Campo do Gado onde está a alfandega do mercado de

peix; bom edificio, arejado e aguado, não é muito grande mas chega para a terra.

Na rectaguarda d'este edificio estão as gaiolas para os pequenos cães vadios, *porque os grandes, passam de um salto, a rede de camararia*.

E' assim em tudo, tanto faz ser rede do fisco, como da justiça, ou de concurso, os grandes saltam sempre por cima.

O sitio para estas gaiolas é o melhor possivel. Os uivos e ganidos dos pequenos cães, são al a a los pela algazarra do calejado mulherio, respingão por qualquor motivo. Só algum visitante poderá ser encommo-dado. De resto este melhoramento é grande e surte o effeito desejado. Prendem os cães tenham ou não licença, e para os soltar, não basta apresentar a licença, é preciso ir pedir outra licença ao chefe, para os deixar sair e depois ir procurar os homens da rede porque só ha uma chave que trazem consigo.

Repare n'isto, o snr. do pelouro, em cuja capacidade cabe *esta coisa*.

Estimos no Campo do Gado ou Largo do Salvador, um dos mais espaçosos largos arborizado, com bonito chafariz, e bonito horizonte.

Tem o espectador deante de si uma vastidão de fertilissimos campos.



Traços para a caricatura de Braga

São do rijo e nodoso jornalista, sr. Martins de Carvalho, tiradas da observação historica, fundadas em documentos que explana, as seguintes e piramidæes gramticas conclusões que publicou no seu cathgorico *Conimbricace* de 6 do presente:

• Temos por tanto:

1.º Uma camara de Braga a pedir em Abril de 1809, ao imperador Napoleão, que nomeasse, *á sua escolha* um novo rei para Portugal, visto darem por *vago* o *throno* *portuguez*; e *d'elle* *descaida* a *casa* de *Bragança*.

2.º Uma outra camara de Braga a acclamar em Novembro de 1846. *Sua Magestade Fidelissima* o *Senhor* D. MIGUEL PRIMEIRO, com *legitimo* *Rei* de *Portugal*.

3.º Uma outra camara de Braga a pedir em Maio de 1893, a restauração das chamadas ordens religiosas — essas ordens religiosas, que foram facciosissimas propugnadoras do governo de D. Miguel, e portanto fantoras do mais pronunciado absolutismo, com as consequentes e horrosas perseguições aos liberaes. Isto não carece de commentarios.

Joaquim Martins de Carvalho »

Que bonita figura bota na Historia esta fanatica, medrosa e acanhada terra,

Quem nós dora ser da invicta ou da nobre cidade!!!...

PICUINHAS

Homem do mais fino trato,
Conselheiro figurão,
Que como D. Pedro quarto
Desfez-se do coração;

Governador do districto
De sympathias geraes —
José Novaes.

Sobrancelha carregada,
Apparencia de marão.
A tez bastante crestada
Mas de fundo não é mau:

Às vezes embespinhado
Salta da meza o tinteiro —
Gaspar Malheiro.

Empregado mui civil,
Um homem de cortezia,
Em obsequios trinta mil,
Que da cama ao meio dia;
Sae para a repartição.
Que carrega como um carro —
Gaspar Pizarro.

Administrador portento
P'ros partidos em geral
Que está no seu vencimento
O partido principal;
Amicissimo de Bacho
Mas do serviço não creio —
O João Feio.

Na administração metido,
Um outro *pater familias*
Em finanças envolvido
Que lhe dão causa a vigílias;
Amigo dos quatro naipes,
Que lhe cahiram no gotto —
É o Peixoto.

Um outro funcionario
Que tem as suas doenças,
Que dizem ser commissario,
Zeloso em gosar licenças;
Que as brancas da sua barba
São os seus fundos pezares —
O Valladares.

Um outro chefe d'esquadra,
Empregado incansavel
Que serviços não alar la,
No mister racionavel;
Que sabe do seu officio
Muito mais qu' o Barão souza —
É o Mendonça.

Mdmo Junior.



ORDINES RELIGIOSAS

Per quasi toto paiz volunt hanc como-
ditatem, a fim de regenerare costumes
pervertitos et dare callum, á porta con-
ventorum, pauperibus.

Est bona coisa.
Faltant et escasseiam institutiones cha-
ritate et miseri mendigui non habent na-
da ad manducare.

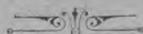
Africa ejusmodi precisat de pane cor-
poris spiritusque.

Religiosi missionari pretendent entrare
disfurgate et propagare suas doutrinas mi-
rabiles fascinadoras que, cum mira de
alargare suum imperium et cum clave sil-
lenciosa facere admittire totas especies
fradorum, ad realisares suum desideratum
de espolgare commandum supremam, co-
mo jam acontecevit.

Ille cregimus, hoc modo, unum monu-
mentum suis generosis intentionibus.

Saudemos Deo per sua abnegata virtute!

D. Ruy.



DE GALHOFA

ELLAS

—Sabe D. Senhorinha que estou satisfei-
tissima... Parece-me que foi bem recebida
a representação, para termos as nossas or-
dens religiosas... Eu sinto tanto regosijo
que resolvi receber esta noite em minha
casa, todas as filhas de Maria, e por isso
espero que a D. Senhorinha não falte...
Veja lá... Lembra-se que vae tambem o
nosso prebfecto padre Carlos e que se
prestou da melhor vontade a fazer uma
das suas praticas... Vamos passar uma
noite agradável!

—Ai vae o padre Carlos, D. Clarinha?
Que boa noite se hade passar... Ora, mas
que boa lembrança a D. Clarinha teve!

—Eu até vou lembrar ao nosso religio-
so padre, para se fazer uma peregrinação
ao Sameiro no caso de passar a represen-
tação em côrtes. Que diz D. Senhorinha?

—Muito bem, muito bem D. Clarinha...

—E então por essa occasião, todas as
filhas de Maria devem levar como promes-
sa um fradinho de cera a Nossa Senhora,
e os filhos de Manoel que se quizerem
agregar podem levar uma irmã de cari-
dade tambem de cera, já se vê. Que diz
D. Senhorinha?

—Muito bem, muitissimo bem... Mas
olhe, D. Clarinha seria bom convidar a
camara municipal levando á frente o nos-
so muito amado e querido fr. Antonio, de
braço dado com fr. Alves de Mello...
Mesmo a camara pôde substituir as fitas
a tiracollo pelos escapularios e cordões da
ordem. Não acha D. Clarinha?

—Isso é bem de vêr... A esses homens
se deve a iniciativa e bom acolhimento
d'essa representação... São homens, stre-
nuos defensores do nosso ideal, seus ver-
dadeiros propagandistas e por isso Braga
a Roma Portugueza, não deve de forma
alguma desmerecer os creditos que gosa.
A peregrinação é muito bem entendida...
E eu não me satisfaço só com ella. É ne-
cessario fazer preces, porque quanto mais
depressa os nossos padres e frades vierem,
tambem mais depressa se desfaz a nossa
inquietação e desasossego em que vive-
mos.

—Ora não imagina D. Clarinha o quan-
to eu estou ansiosa por isso decidido...
Eu até já sei debaixo de segredo, que o Fr.
Antonio faz pacto de dar cabo d'essa jaco-
binagem, d'esses pedreiros livres D. Clari-
nha, que foram a causa da queda das nos-
sas choradas e saudosas ordens... En-
quando me lembro, saltam-me as lagrimas
pelos olhos fóra... São como punhos, D.
Clarinha... Olhe... olhe para ellas.

—Olhe para as minhas D. Senhorinha...
Olhe... olhe para as minhas. Adeus...
adeus, não posso mais... Não se esqueça
do convite que lhe fiz, não? Adeus peça a
Nosso Senhor por ellas, para que as traga
depressa Adeus D. Senhorinha.

Zoilo.



ENIGMA

E' cilindrica ao nascer,
E vae engrossando mais
Co'o tempo, até vir a ser
Boa em coisas usuaes.

Elastica e consistente,
E depois de apropriada,
N'um buraco a mette a gente,
Donde ás vezes sae molhada.

Estando de certa moda,
Muitos a tem já mettido,
E mesmo p'lo mundo todo
P'ra muito ella tem servido.

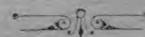
Que o diga todo progresso,
Que o diga quem a maneja
Se não é isto que expresso:
—Não ha onde se não veja.

Applica-se tanto e tanto!
Que todos a vêem roliça,
Em casa ou mesmo num canto
Com a sua rima em IÇA.

D. Ruy.

A decifração do enigma anterior é —
FIGO.

Foram decifradores os snrs:
Gonc., Odorico de Etruria, Lataurrette,
Cha-Brega, Fr. Tomate, Pythão, Pheno-
meno, Fr. Thomaz, De-Barro, Paciencia,
Fr. Gregorio, Carnot, Joub, Petit Sellet,
Napoleão, Realista.



« A VESPA »

Hebdomadario humoristico e de
caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre
500 reis, anno 1000 reis, avulso 20 reis.

Pagamento adiantado.
Redacção e administração rua do Con-
selheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA

